

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Deva Garcia/Divulgação



PT-DF aprova candidatura de Rosilene, mesmo sem o aval da campanha de Lula

Mesmo sem o aval da direção nacional, o PT de Brasília aprovou a indicação da sindicalista Rosilene Corrêa como candidata ao Governo do DF. A diretora do Sindicato dos Professores tem maioria no partido e derrotou a pretensão do petista Geraldo Magela. Mas tudo depende ainda de uma decisão da campanha de Lula, voltada aos interesses da disputa nacional. Os petistas de Brasília querem marcar uma posição e tornar a candidatura irreversível.

Mais regularização fundiária

O governador Ibaneis Rocha lança, hoje, decreto que regulamenta política de regularização de terras rurais do DF.

Arquivo Pessoal



Sem candidatura própria

Secretário do governo Rollemberg, Thiago Jarjour (C), agora no MDB, anunciou que não será candidato a nada. Vai apoiar a candidatura do presidente da Câmara Legislativa, Rafael Prudente (E), à Câmara dos Deputados; e do ex-deputado Cristiano Araújo que pretende voltar à Câmara Legislativa. Na disputa ao Buriti, está com o governador Ibaneis Rocha (MDB). Thiago diz que com a morte do pai, Abdalla Jarjour, em dezembro de 2020, em decorrência da covid-19, precisa agora se concentrar nos negócios da família, dona de uma rede de postos de gasolina. "Foi uma decisão tomada em família. Com a morte do meu pai, eu não vou conseguir me dedicar à campanha como se deve, para disputar de fato uma cadeira", disse à coluna.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Compromisso

O vice-presidente da Câmara Legislativa, Rodrigo Delmasso (Republicanos), deu um chega para lá nos correligionários que querem lançar Damares Alves contra Flávia Arruda na disputa ao Senado. "Nosso projeto é Ibaneis e Flávia. Demos a palavra e precisamos honrá-la", disse ao *Correio*.

Apoio de família

O ex-secretário de Educação Rafael Parente tem investido recursos da família em sua pré-campanha ao governo do DF. O pai do pré-candidato, Pedro Parente, ex-ministro do governo FHC, tem ajudado com articulação política, inclusive como interlocutor com Lula.

Lição

O tapa do ator Will Smith no comediante Chris Rock, durante a festa do Oscar 2022, foi comentado por políticos nas redes sociais. O deputado Luis Miranda (UB-DF) registrou sua opinião: "O limite para a zoação existe e é quando ofendem a sua família. Principalmente se essa ofensa for por uma deficiência ou doença. Chris Rock passou dos limites e Will Smith lhe ensinou uma lição bem merecida". O próprio ganhador do Oscar de melhor ator, no entanto, pediu desculpas ontem.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Mesmo caminho

A ex-governadora Maria de Lourdes Abadia recebeu no fim de semana uma ligação do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin. Os dois adotaram um mesmo caminho: trocaram o PSDB pelo PSB. No caso de Abadia, quatro anos antes.

De volta às origens

O deputado Fernando Fernandes decidiu retornar ao Pros para concorrer à reeleição. O distrital, que deixou ontem a administração de Ceilândia para reassumir o mandato, se elegeu pelo Pros, desligou-se temporariamente e agora fez as contas para o coeficiente eleitoral. Voltou às origens.

Minervino Jnior/CB/D.A Press



Doação de cavalos

Em solenidade com a presença da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, e do ministro do Turismo, Gilson Machado, a ABQM (Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Quarto de Milha) doará 41 cavalos a 21 centros, em parceria com a Associação Nacional de Equoterapia (Ande-Brasil), o Projeto Pátria Voluntária e o Ministério do Turismo. A iniciativa tem o apoio do Parque de Exposições Granja do Torto (PGT). Sete desses animais serão doados para a Associação Nacional de Equoterapia do Distrito Federal, para aumentar a oferta dessa terapia, que traz benefícios físicos, psíquicos, educacionais e sociais para pessoas com algum tipo de deficiência.

Reprodução/Instagram



Intérprete quer concorrer no DF

Ele está em todos os eventos de Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto e fala a uma parcela da população em nome do 01. Agora quer entrar na política na onda da popularidade do chefe no Distrito Federal. O intérprete de libras do presidente, Fabiano Guimarães, vai se filiar ao Republicanos para concorrer a uma vaga de deputado federal.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | RAFAEL PARENTE | PRÉ-CANDIDATO DO PSB AO GDF

Ao programa CB.Poder, ex-secretário de Educação confirma que pretende entrar na disputa pelo Buriti e anuncia projetos

"A oposição não estará dividida"

» PAULO MARTINS*

Secretário da Educação no Governo do Distrito Federal (GDF) por apenas oito meses, Rafael Parente avalia pontos, objetivos e visões sobre política do DF e do Brasil em entrevista, ontem, à jornalista Ana Maria Campos, no programa CB.Poder — uma parceria do *Correio* com a TV Brasília. Pré-candidato ao Palácio do Buriti pelo PSB nas eleições de 2022, ele destaca a parceria Lula-Alckmin na corrida presidencial.

O que o motivou a sair do governo e entrar na disputa pelo governo do DF?

Quis entrar na secretaria por ser uma oportunidade e pela promessa de que eu poderia criar meu próprio programa (de gestão), minha própria equipe para fazer um trabalho 100% técnico, que revolucionaria a educação. Eu acreditei nessa e em várias promessas, mas dentro da Educação, vi muito rapidamente que as promessas não seriam cumpridas.

Uma delas é que a minha equipe técnica seria mantida, mas começaram com pedidos para ela ser mexida, e eu não estava deixando mexer na minha equipe, e isso era um problema.

Muita gente acredita que a rejeição de Rodrigo Rollemberg (ex-governador) favoreceu a derrota dele nas eleições passadas. Você teme que, se for candidato, tenha que responder pela impopularidade do governo Rollemberg?

Acredito que a população compreende que foi um governo que arrumou a casa. Se não fosse pelo governo Rollemberg, o governo atual não faria 10% das obras que tem feito atualmente, o caixa atual é consequência da organização financeira (do governo anterior). Rollemberg fez uma série de outras coisas muito importantes, como a questão do lixo (da Estrutural), que era o segundo maior do mundo e o enfrentamento da crise hídrica (de 2017). Quando ando pelo DF, tenho a sensação que as pessoas entendem que houve uma injustiça com o

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



governo Rollemberg.

O PSB acabou de receber o ex-governador Geraldo Alckmin, que deve fazer chapa com Lula. O fato do PT estar junto, na composição nacional, facilita um acordo local?

Acredito que sim. Existe esse cenário nacional, mas, no nível local, acho que a gente precisa dialogar com todos que possam compor que sejam anti-Bolsonaro, anti-Ibaneis, e que possam nos agregar, nos apoiar e dialogar nessa composição de um

programa que seja progressista para uma Brasília e um Distrito Federal que pode ser muito mais.

Acha que os discursos de Alckmin em outras campanhas atacando o PT não mostram uma incoerência?

Acho que não, pois eram épocas completamente diferentes do que vivemos atualmente. O que a gente vive hoje é talvez a pior crise da história do nosso país. Na época em que existia um debate político entre o PSDB e o PT, e que existia uma crítica entre esses dois polos, era um momento em que a democracia não estava em risco: a gente não via projetos protofascistas no nível local e no nível nacional.

No seu programa de governo, o que você prevê para reduzir a violência nas escolas?

Esse é um problema muito quente e temos visto que as políticas do governo Ibaneis têm frassado em relação à violência. Voltando no tempo, nas primeiras décadas da fundação de Brasília, as pessoas procuravam primeiro as escolas públicas do que as particulares, por exemplo. A gente precisa criar uma sensação

de comunidade por meio das artes, dos esportes, ocupando o tempo dos jovens em tempo integral e com qualidade. Precisamos fazer com que todas as escolas do ensino médio sejam integrais, e com cursos técnicos profissionalizantes.

Você pretende manter a gestão militarizada?

De acordo com a lei de gestão democrática, é a comunidade escolar que deve decidir. O que cabe ao secretário de Educação é oferecer projetos para as escolas, que têm realidades completamente diferentes entre si. Por exemplo, a Islândia era um país que tinha a maior parte da sua juventude viciada em drogas, em álcool, com altas taxas de suicídio. Como eles renovaram? Com esportes, artes e cursos profissionalizantes, podemos trazer essa metodologia para cá também, para as comunidades escolares decidirem.

Acha que uma oposição dividida pode levar à reeleição do governador Ibaneis?

Acho que a oposição não estará dividida e a rejeição do Ibaneis vai fazer com que ele não seja reeleito.